

# Sábado IV da Quaresma

**Evangelho (Jo 7,40-53):** Ouvindo estas palavras, alguns da multidão afirmavam: «Verdadeiramente, ele é o profeta!». Outros diziam: «Ele é o Cristo!». Mas outros discordavam: «O Cristo pode vir da Galiléia? Não está na Escritura que o Cristo será da descendência de Davi e virá de Belém, o povoado de Davi?». Surgiu, assim, uma divisão entre o povo por causa dele. Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as mãos (...).

---

## *Quem são os acusadores de Jesus? (a questão dos “judeus” em João)*

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)

*(Città del Vaticano, Vaticano)*

Hoje no Evangelho percebemos certa “polêmica” entre os “judeus” ao redor de Jesus. No quarto Evangelho este não é um fato pontual, senão que aparece como uma constante na subida de Jesus a Jerusalém. Mas, no fim, quem foram realmente os acusadores de Jesus Cristo? Segundo João, são simplesmente “os judeus”. Mas esta expressão não indica em modo algum o povo de Israel como tal e, menos ainda tem um tom “racista”.

João mesmo pertencia ao povo israelita, como Jesus e os seus. A comunidade cristã primitiva estava formada inteiramente por judeus. Esta expressão tem em João um significado preciso e rigorosamente delimitado: Refere-se somente à aristocracia do templo (inclusive nela, pode haver exceções, como Nicodemo). Em Marcos, aparecem “os judeus”, quer dizer, os círculos sacerdotais distinguidos e, também o “ochlos” (a “massa”), que estava formada pelo grupo de partidários de Barrabás, mas não o povo judeu propriamente dito...

—Jesus, aqui estou eu para te defender, porque me chamas pelo meu nome